

Editorial

O primeiro número de 2017 da revista InCID encontra um cenário ambivalente. De um lado, o panorama acadêmico da Ciência da Informação no Brasil sinaliza sua vitalidade e dinâmica, com vários eventos no decorrer desse ano: ENANCIB (Marília), ISKO (Recife), EDICIC (Coimbra), CBBB (Fortaleza), CIFORM (Salvador), CONFOA (Rio de Janeiro) estão entre os principais, mas não são os únicos. Por outro lado, os anunciados cortes nos recursos dos Ministérios de Comunicação, Ciência e Tecnologia e no de Educação, além de cortes também nas agências de fomento de nível nacional e estadual, sinalizam um contexto cada vez mais difícil para a pesquisa e um futuro sombrio para os rumos da Ciência no país. Temos, portanto, um momento que convida a refletir não apenas sobre a produção acadêmica da área de Ciência da Informação, mas também sobre suas perspectivas político-institucionais.

O primeiro artigo desse número possui um viés histórico-epistemológico: “Uma ‘impressão histórico-bibliográfica’ sobre Comenius: da cultura à cultura impressa na obra comeniana”, de Roge Cavalcante da Silva e Gustavo Silva Saldanha. O enfoque geral do estudo procurou demarcar os indícios manifestos da cultura impressa na elaboração de conceitos da Filosofia da Educação presentes na obra maior de Comenius, a *Didactica Magna* (1657). As considerações formuladas no artigo procuram comprovar os modos teóricos de influência de uma filosofia do livro transformada por impactos socioculturais, no âmbito de uma fundamentação do campo informacional, explorando simultaneamente as dimensões de uma epistemologia histórica e de uma filosofia orientada para as dinâmicas culturais.

Em seguida, André Malverdes e André Porto Ancona Lopez dissecam as relações entre fotografia e arquivos no artigo “A fotografia e seus tentáculos: interpretações possíveis no universo dos arquivos”. Valendo-se de uma revisão bibliográfica sobre o tema, os autores procuram focar a fotografia na perspectiva informativo-documental, examinando a imagem como evidência de um registro dentro de um sistema da informação, estudando a gestão dos fundos e coleções fotográficas, e do tratamento de seu conteúdo de representação icônica para gerar representações documentais secundárias, visando possibilitar a recuperação dos documentos e das informações neles contidas.

Na sequência, dois artigos que se debruçam sobre aspectos relacionados ao campo profissional da área. O artigo, “Arquivistas e Museólogos: uma reflexão crítica sobre o posicionamento destes profissionais na Classificação Brasileira de Ocupações” de Helena Maria Tarchi Crivellari, Thiara dos Santos Alves e Maria Guiomar da Cunha Frota apresenta

dados e uma reflexão crítica sobre o posicionamento dos profissionais Arquivistas e Museólogos, na Classificação Brasileira de Ocupações (CBO). O trabalho contextualiza a formação e organização profissional do arquivista e do museólogo no Brasil e tece, entre outras, reflexões sobre a construção das classificações de ocupação, a dificuldade de viabilizar propostas de políticas públicas de formação e emprego para arquivistas e museólogos e possíveis aspectos a respeito do emprego destes profissionais. Por sua vez, Jaires Oliveira Santos e Maria Isabel de Jesus Sousa Barreira buscam compreender o espaço de memória ocupado pelos bibliotecários formados na Universidade Federal da Bahia entre os anos de 1980 a 2012 no artigo “Os Bibliotecários baianos: compreendendo a evolução de uma profissão” numa pesquisa exploratória documental, que percorre as trilhas da memória institucional, onde transitaram pessoas, anseios, sonhos, crises e um desejo comum de adquirir uma formação profissional para exercer uma carreira.

O artigo seguinte, “Cenário da produção conjunta entre Brasil e Espanha na Física de Altas Energias (1992-2013)”, de Gonzalo Rubén Alvarez, Ana Isabel Bonilla-Calero, María Luisa Lascurain-Sánchez e Samile Andrea de Souza Vanz, é um estudo bibliométrico que analisa as características da produção conjunta entre Brasil e Espanha na Física de Altas Energias (FAE), a partir dos artigos publicados em revistas indexadas pela Web of Science (WoS) no período de 1983-2013. A análise dos indicadores de produção e colaboração revelou, entre outros aspectos, que a taxa de crescimento da colaboração multilateral (Brasil, Espanha e outros países) é superior ao crescimento individual da produção científica de cada país.

Finalizando o bloco de artigos, o trabalho de Dalton Lopes Martins e Marcel Ferrante Silva “Critérios de avaliação para sistemas de bibliotecas digitais: uma proposta de novas dimensões analíticas” apresenta uma revisão dos principais critérios utilizados pela literatura técnica na área da Ciência da Informação para análise e comparação de sistemas de informação voltados para a criação de bibliotecas digitais. A partir dessa revisão, o artigo propõe um conjunto de dimensões analíticas inspiradas na Arquitetura da Informação para organizar e complementar esses critérios de comparação de sistemas, sugerindo também algumas novas dimensões analíticas oriundas dos novos paradigmas de interação da websocial.

Em sintonia com o artigo de Martins e Silva, a resenha “Práticas inovadoras para biblioteca escolar”, de Eduardo Silveira apresenta o livro *Inovação em escolas com bibliotecas*, organizado por Ursula Blattmann e William James Barbosa. Fechando esse número, a resenha de Giulia Crippa intitulada “Os arquivos na intersecção de campos de conhecimentos

diferentes” analisa o livro de Cristina Baldacci *Archivi impossibili: un’ossessione dell’arte contemporanea*. A finalização da edição com essa resenha possui um caráter de ritual de passagem, na medida em que a autora responsável por ela passa a ser a nova editora da InCID. Tenho absoluta certeza que os leitores desse periódico e seus colaboradores estarão muito bem servidos com a competência e o profissionalismo da professora e pesquisadora Giulia Crippa.

No total, foram três anos, seis números e uma edição especial. Um aprendizado intenso, que me possibilitou uma visão mais abrangente da produção da área, e que me convenceu de duas coisas. A primeira, acerca do caráter interdisciplinar da área de Ciência da Informação – uma convicção que, para além das discussões epistemológicas, se consolidou a partir da vivência como editor diante da diversidade de temas, métodos e abordagens oriundos das diversas instituições que compõem o campo. A segunda, decorrente da fragilidade de muitos textos apresentados à InCID, que necessitariam de um maior rigor metodológico ou aprofundamento reflexivo: a de que o atual modelo de avaliação científica, nas suas pressões e exigências decorrentes da ênfase mal direcionada para os critérios quantitativos de produção, não é o melhor caminho para a criação e disseminação de conhecimento científico criterioso e socialmente apropriável.

Nessa trajetória, pude contar com o interesse de inúmeros pesquisadores que se dispuseram a apresentar seus trabalhos a esse periódico. Agradeço a todos que tiveram seus artigos publicados e àqueles que, por algum motivo, não tiveram seus textos aceitos, fica o incentivo para refletir sobre os comentários recebidos e a persistir no aperfeiçoamento e aprofundamento de suas pesquisas, buscando novas ocasiões para sua publicação. Nesse sentido, podem contar com os comentários e críticas dos pareceristas da revista, cujo trabalho voluntário permitiu, no decorrer desses anos, a manutenção dos patamares de qualidade acadêmica e o viés crítico que caracterizam a verdadeira produção científica. A todos eles, meus mais sinceros agradecimentos.

Indispensável dizer que também sou profundamente grato aos leitores que acompanham a InCID, e que, presencialmente ou virtualmente, tecem críticas, comentários e são a razão de ser da revista.

Finalmente, um agradecimento especial a Sumeire Tamiko Takahashi de Oliveira, cujo zelo e competência técnica propiciaram a esse editor o suporte indispensável para seu trabalho.

Marco Antônio de Almeida
Editor